

Agrupamento de Escolas Dr. Júlio Martins
Chaves



Autores

Alunos do 4º A, 4º B, 4º C, 4º D e 4º E

Ilustradores

Alunos do 3º A, 3º B, 3º C e 3º D

Decorria o mês de abril e a chegada da primavera começava a transformar tudo à sua volta.

Nesta época do ano a Natureza torna-se mais bela que nunca, vestindo-se ora de um manto verdejante, ora de um manto de flores das mais variadas cores, espécies e diversos perfumes. Com o nascimento da primavera a alegria e o colorido reinam depois de uma longa época cinzenta e fria. Alguns animais regressam e outros acordam depois de uns meses de um longo “sono”. As temperaturas aumentam gradualmente, no entanto, ainda vêm dias frios, com chuva e vento.

Naquela tarde o céu estava cinzento, mas o sol espreitava por entre as nuvens. A gotinha Azul que há uns dias tinha evaporado do rio Tâmega, para a grande nuvem cinzenta, acordou da sesta, depois do almoço. Quando foi para aquela nuvem, ficou triste pois no rio podia fazer inúmeras brincadeiras com outras gotinhas. Na nuvem cinzenta, nos primeiros dias sentia-se só, pois era a primeira de imensas gotas que chegaram nos dias seguintes.



Atualmente, a gotinha Azul já tinha muitas amigas, mas mal podiam brincar, pois o espaço estava preenchido com gotinhas de água. De um dia para o outro a lotação da nuvem aumentava. E ela já se sentia angustiada, apertada e com vontade de fazer algo para mudar para um local mais arejado.

De repente, o vento começou a soprar, a soprar...

Na grande nuvem cinzenta formou-se uma trovoadas e a gotinha sentiu-se muito nervosa e sobressaltada.

Num instante e quase sem dar por isso, zás-ca-tra-pás...lá foi ela. Tinha regressado ao mundo exterior. Após uns minutos caiu numa folha de sabugueiro e deslizava velozmente numa corrente de água suja. Depois de uma corrida assustadora e atribulada, parou finalmente. Quando abriu os olhos, a gotinha Azul estava confusa, que lugar era aquele?



Após observar tudo em seu redor, a gotinha Azul viu uma placa numa parede que dizia “ETAR de Chaves”. Meu Deus onde tinha ido parar, estava quase a chorar, quando uma gotinha de óleo lhe tocou com carinho nas costas:

- Não te assustes – disse a gotinha de óleo - estamos numa ETAR, onde fazem o tratamento das águas para não prejudicarem os solos, os rios e os mares.

- Mas o que é uma ETAR? – disse a gotinha Azul.

- ETAR é uma Estação de Tratamento de Águas Residuais onde as lamas são separadas e as águas assim despoluídas seguem por condutas até aos reservatórios, rios e ao alto-mar.

Depois desta explicação a gotinha de água ficou mais esclarecida e as duas continuaram o seu caminho.

Entraram ambas na ETAR e chegaram a um tanque, onde se juntaram a outras gotinhas. Aqui passaram pelo processo de Gradagem, ou seja onde ficaram retidos os lixos sólidos mas elas continuaram a sua aventura. Passaram para um grande recipiente, o da Decantação Primária, onde ficam as partículas mais pesadas, deixando a água mais clara. Foram andando até chegarem à fase da Filtração.



A partir deste ponto há dois processos diferentes. Por um lado vai-se proceder à Desidratação Mecânica das Lamas e por outro à Desinfecção das águas, que foi o percurso que seguiu a gotinha de água. Assim as amigas tiveram que se separar. A gotinha Azul sentiu muita tristeza por ter de deixar a sua amiga nesse tanque e tentou puxá-la. A Gotinha de óleo percebeu a sua tristeza e disse-lhe:

- Não fiques triste! Eu fico bem! Fico com as Gotinhas de óleo iguais a mim! Este é o sítio onde eu tenho que ficar. Segue o teu caminho e ajuda o planeta a ficar mais saudável.

A Gotinha Azul percebendo o que estava a acontecer seguiu o seu caminho com a esperança de encontrar novas amigas e viver novas aventuras.



Foi correndo, correndo a caminho do Reservatório onde encontrou novas gotinhas iguais a ela. O seu contentamento foi enorme, e pensou que ali seria um belo local para criar novas amizades, mas de repente sentiu-se arrastada por uma corrente muito forte e viu-se a sair por uma torneira, dentro de uma habitação...

- Ui, Ui! – dizia a gotinha de água.

- Que rápido! Até estou meia tonta. Mas onde estou? O que é isto?

- Oh! Que lindo!

A gotinha estava na banheira de um lindo bebé que chapinhava com toda a força, enquanto a mãe lhe dava banho.

A gotinha de água, pensava para si própria, para onde iria ela de seguida!?

Estava tão bem ali a brincar! O colo que o bebé lhe dava era muito confortável e ela sentia-se tão feliz! Nunca se tinha sentido assim, pois era o dia mais feliz da sua vida.



A gotinha de água estava tão entusiasmada que até se esqueceu da viagem que teria de fazer seguidamente pois o seu destino era viajar. Esta alegria durou pouco tempo pois a mãe do bebé retirou-o da água, colocou-o no fraldário, secou-o e vestiu-o.

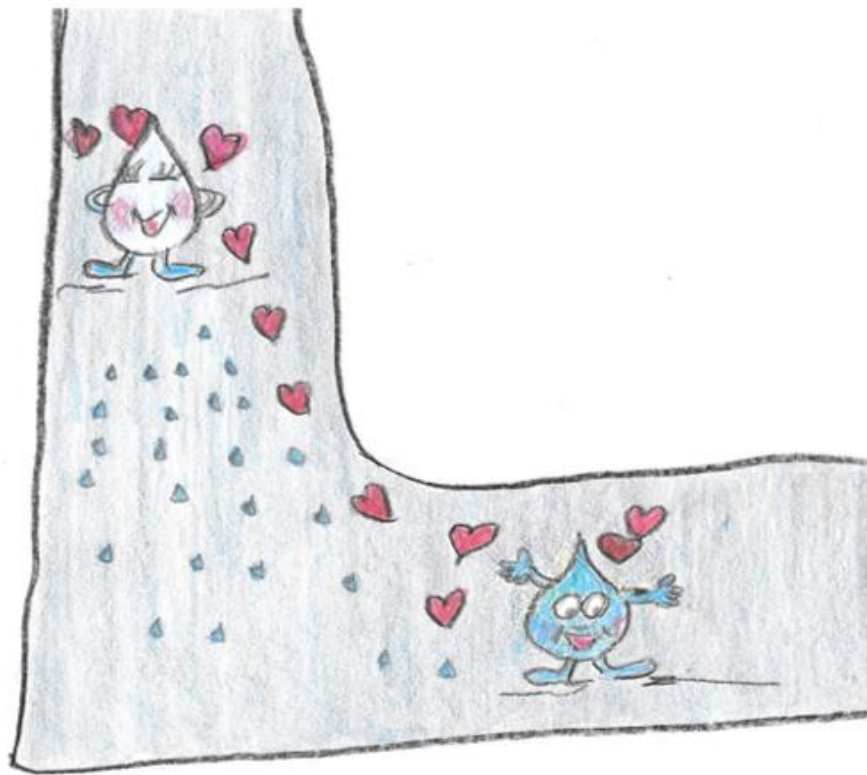
A gotinha de água lá continuava naquele pequeno recipiente, quentinha e cheirosa, onde gostaria de ficar...

Posteriormente, ao banho do bebé a mãe abriu o ralo da banheira e a gotinha Azul foi pelo cano, juntamente com as suas companheiras.

Foi nesse momento que avistou a sua alma gémea... apaixonou-se...

De princípio, sentiu-se um pouco tímida, pois não sabia ao certo se o seu amor seria correspondido.

Foi então, que ganhou confiança e coragem para contar ao seu apaixonado o que sentira. Ela não estava à espera de ser correspondida. Mas, para seu espanto, ele disse-lhe que não conseguira, também, resistir ao seu encanto e cheiro a bebé.



Logo, começaram a namorar e prometeram, mutuamente, nunca se separar. Para que isso não acontecesse uniram-se com recurso a uma aliança que tinham descoberto nos canos da casa de onde tinham saído.

Continuaram os seus percursos e viagens de forma entusiasta, sem medos e receios, tendo vivido muito felizes.

A gotinha Azul foi considerada pelas outras gotas um grande exemplo e referência.

